

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSITURA PEDAGÓGICA  
ALICERÇADA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA AOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Valdene Fontanari Dávi<sup>1</sup>

Dilva Bertoldi Benvenutti<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral compreender a educação ambiental numa perspectiva sustentável, alicerçada em saberes teóricos e práticos de professores e alunos da pré-escola aos anos iniciais do ensino fundamental no Município de São Miguel do Oeste – SC. O estudo tem como metodologia a pesquisa teórica e empírica, análise exploratória – explicativa e método hipotético dedutivo que visa apresentar informações que possibilite reflexões e diálogos sobre os cuidados ambientais numa perspectiva sustentável. Foram entrevistadas 10 (dez) crianças da pré-escola, aplicado questionário para 33 (trinta e três) crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 05 (cinco) Professores dos anos iniciais. Justifica-se o estudo pela preocupação com o meio ambiente, compromisso baseado na possibilidade de vida para as futuras gerações, sendo que muito pouco se tem feito para preservar os recursos naturais que ainda restam. A construção de saberes relacionados à educação ambiental vinculada a sustentabilidade, poderá contribuir na formação reflexiva das crianças tornando-os adultos conscientes, que preservam e cuidam do meio onde vivem. Constatou-se que a escola pesquisada já vem desenvolvendo algumas práticas ambientais sustentáveis, portanto este trabalho oferece subsídios que viabilizam a reflexão e suscita outras possibilidades, que pode aperfeiçoar ainda mais este processo.

Palavras-chave: Educação. Meio ambiente. Desenvolvimento Sustentável. Crianças. Conscientização.

***Abstract***

*This article has the general objective to realize environmental education in a sustainable perspective, based in theoretical and practical knowledge from teachers and students of kindergarten and initial years from elementary school in the city of São Miguel do Oeste – SC. This study methodology is theoretical and empirical research, exploratory-explanatory analysis and hypothetical deductive method which aims to show information that enables reflections and dialogue about environmental cautions in a sustainable perspective. Were interviewed 10 (ten) children in the kindergarten, applied questionnaires for 33 (thirty*

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: valdenedo@gmail.com - Fone: (49) 988112363 – São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUÍ-RS). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste – SC. E-mail: dilva.benvenutti@unoesc.edu.br.

*three) children in the elementary school and 5 (five) teachers from elementary school. This study is justified for the concern with environment, commitment based on life possibilities for the next generations, being that very little has been done to save natural resources that still remain. Construction of knowledge associated to environmental education linked to sustainability, can contribute in the reflexive formation of children becoming conscious adults, which preserve and take care where they live. It was found that the researched school has been developing some sustainable environmental practices. Therefore this article offers subsidies that enable the reflection and foment other possibilities, which can perfect even more this process.*

*Key words: Education. Environment. Sustainable Development. Children. Awareness.*

## **1 INTRODUÇÃO**

As discussões relacionadas ao meio ambiente sustentável vem ganhando cada vez mais espaço na área educacional. Isso se deve ao interesse em conter a degradação permanente do meio ambiente, iniciando este processo de conscientização pela família e escola, para que as crianças e seus coletivos sejam orientados manifestando atitudes diferenciadas e provocando mudanças no meio onde vivem.

Este artigo apresenta como principal objetivo compreender a educação ambiental numa perspectiva sustentável, entendendo ser esta uma estratégia pedagógica que pode alicerçar saberes e práticas de professores e alunos da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. E o problema foi identificar se no espaço escolar referenciado, se desenvolvia saberes e práticas ambientais vinculados à sustentabilidade.

O estudo envolveu crianças da pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Amália Daltoé Agostini, localizada na Rua Jorge Lacerda, nº 684, Bairro Agostini, São Miguel do Oeste/SC. Utilizou-se o método hipotético dedutivo, possuindo como estratégia de pesquisa abordagem mista dos dados com intuito descritivo, análise teórica e empírica, perspectiva dialética, qualitativa, incluindo estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas para 10 (dez) crianças da pré-escola, questionário para 33(trinta e três) crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 05 (cinco) professores dos anos iniciais, representando uma população de 10% dos professores e 10% das crianças da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha dos pesquisados ocorreu de forma aleatória.

De acordo com Marconi (2010, p. 184) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Bem como a entrevista, que para Marconi (2010, p. 178):

É um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Nesta direção os professores são identificados no texto com a letra “P”, objetivando manter sigilo de seus nomes.

Após realizar a pesquisa empírica, ocorreu a triangulação dos dados, análise e estudo dos dados coletados. Através dos resultados obtidos foi possível delinear refletir e delinear possibilidades viáveis a serem desenvolvidas posteriormente nas escolas do município e região.

As proposições se embasam na inclusão de práticas pedagógicas relacionadas à educação ambiental vinculada a sustentabilidade, numa perspectiva crítica e inovadora, desde a pré-escola até os anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo se justifica pela relevância pedagógica e social, proporcionando reflexões, elaboração de conceitos, suscitando possibilidades pedagógicas ambientais sustentáveis para pré-escola e séries iniciais numa perspectiva transdisciplinar, baseada numa unicidade do conhecimento, na maioria das vezes exigindo mudança de estrutura de ensino e de postura do professor.

Segundo Severino Antônio (2002), necessitamos de uma nova “escuta poética”, sendo que a transdisciplinaridade pode ser significada pelas múltiplas relações de fios que se entrelaçam, numa comunicação sem fim, sempre começando e recomeçando.

Para que se possa compreender o tema em questão, apresentam-se noções conceituais, com o intuito de fundamentar teoricamente e provocar diálogo, abertura de olhares e reflexões sobre o tema em questão.

Será discutida a educação ambiental, suscitar possibilidades de implementação de estratégias pedagógicas, para que as crianças comecem a ter uma visão sustentável desde cedo, e assim, tomem consciência ecológica vinculada ao cuidado consigo e com os outros, reconhecendo suas (co) responsabilidades para com o ambiente e a vida do planeta.

## **2 DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL**

O crescimento rápido e desordenado das cidades está causando sérios e graves impactos tanto do ponto de vista ambiental como social. Para reduzir estes impactos foi criado em 2001 o Estatuto da Cidade, com o objetivo de minimizar os efeitos ambientais causados

pela população e para que pudessem ter ainda uma qualidade de vida melhor, considerando o aproveitamento do espaço, bem como preservando os recursos naturais existentes.

Neste sentido, cada vez mais a sustentabilidade ganha espaço ao se falar em planejamento urbano. Fazer uma cidade sustentável para seus moradores viverem em harmonia com o uso dos recursos naturais existentes é um grande paradigma para este novo século. Criar maneiras de aproveitar melhor a água, tratar melhor os efluentes, preservar a fauna e flora e reduzir os efeitos da poluição, são metas a serem alcançadas por uma cidade completamente sustentável. Os recursos naturais estão cada dia mais escassos e é difícil fazer com que estes estejam disponíveis à toda população, devendo ser o objetivo para os próximos anos, conseguir preservar o que ainda resta.

Conforme Camargo (2005), nos últimos anos tem se destacado muito as questões ambientais, principalmente no que diz respeito à formulação de políticas, modelos e teorias que enfatizam o desenvolvimento sustentável das cidades. Desta forma, junto da crise socioambiental é essencial criar políticas que unem o desenvolvimento social e econômico juntamente com as possibilidades e limites da natureza.

Para Bellen (2007, p. 22):

A relação entre desenvolvimento e meio ambiente é considerada hoje um ponto central na compreensão dos problemas ecológicos. O conceito de desenvolvimento sustentável trata especificamente de uma nova maneira de a sociedade se relacionar com seu ambiente de forma a garantir a sua própria continuidade e a de seu eixo externo. Entretanto, a formulação de uma definição para o conceito de desenvolvimento sustentável ainda gera diversas interpretações, existindo, [...] um certo grau de consenso em relação às necessidades de se reduzir a poluição ambiental, eliminar os desperdícios e diminuir o índice de pobreza.

Este mesmo sentido de pensamento Milaré (2007) destaca que a Comissão Mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento, conceitua desenvolvimento sustentável sendo aquele que supre às necessidades do presente, dentro dos limites de seu ecossistema, não comprometendo as necessidades que as futuras gerações também terão.

De acordo com Camargo (2005) os problemas atuais ambientais são decorrentes de anos, mas só agora a população está se dando conta e compreendendo sua complexidade. Vivemos em um mundo que está cada vez mais consumista, com a população mais densa e mais interconectada.

Contudo, se a população não começar a se conscientizar e agir para preservar e proteger o que ainda resta de bom e saudável no meio ambiente, não será necessário muito tempo para que espécies de animais, assim como vegetais, água potável, dentre outras, não existirão mais e as futuras gerações não poderão usufruir o pouco que ainda sobrar. Deste

modo, uma alternativa para evitar este cenário será começar desde cedo a orientar os pequenos, contribuindo na sua conscientização ambiental.

Nesta direção a Educação formal e não formal pode contribuir para as questões da educação para sustentabilidade.

## 2.1 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

O mundo atual está se dirigindo para um caminho econômico insustentável, pois os desequilíbrios ecológicos já são irreversíveis por conta da destruição causada na natureza pelo homem. É preciso urgentemente que se comece uma transformação pessoal das maneiras de lidar com o meio ambiente em que se vive, procurando alternativas viáveis para salvar o que ainda resta (CLOSS e ANTONELLO, 2014).

Assim, desenvolvimento sustentável é o meio para compreender o que é sustentabilidade, a qual é o objetivo final encontrado em longo prazo. Nalini (2015, p. 175) conceitua dizendo:

Sustentabilidade é muito mais do que atributo de um tipo de desenvolvimento. É um projeto de sociedade alicerçada na consciência crítica do que existe e um propósito estratégico como processo de construção do futuro. Vem daí a natureza revolucionária da sustentabilidade. [...] A sustentabilidade importa em transformação social, sendo conceito integrador e unificante. Propõe a celebração da unidade homem/natureza, na origem e no destino comum e significa um novo paradigma. Não há necessidade de se renunciar ao progresso, para a preservação do patrimônio ambiental.

A sustentabilidade deve ser o equilíbrio entre o ambiental, econômico e o social. Desta maneira, cria-se uma perspectiva onde as empresas possam contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade, podendo ser reconhecidas e valorizadas por preservarem o meio ambiente com uma visão de futuro cada vez mais sustentável (SARTORI, LATRÔNICO E CAMPOS, 2016).

Conforme Cavalcanti (p. 24-25, 2002):

[...] A elaboração de regras para um desenvolvimento sustentável tem que reconhecer o fato de que a ciência econômica convencional não considera a base ecológica do sistema econômico dentro de seu arcabouço analítico, levando assim à crença no crescimento ilimitado. A ideia de sustentabilidade, por sua vez, implica uma limitação definida nas possibilidades de crescimento. É sobre esse fundamento que é indispensável agregar preocupações ecológicas (ou ecossociais) às políticas públicas no Brasil. É preciso mostrar que o processo econômico não pode continuar impune, se violar as regras que dirigem a natureza para eficiência máxima (quanto ao uso de matéria e energia), para mínimos de estresse e perdas, para frugalidade e prudência ecológica. A perda irreversível de capital natural [...] configura um custo repassado às futuras gerações, que se agrava pela maneira com que o consumo de ativos físicos é considerado como renda no sistema de contas nacionais vigente. [...] A mesma coisa acontece com respeito a outras funções de abastecimento de recursos

e absorção de dejetos do ecossistema. É com esta percepção na mente que um novo conjunto de políticas para o desenvolvimento deve ser imaginado.

Desta forma, é preciso educar hoje para que se tenha sustentabilidade amanhã, envolvendo cidadãos na prática de conscientização do uso dos recursos naturais e fazer ações sociais ambientalmente adequadas para esta questão que diz respeito a todos os seres vivos em nosso planeta (CARVALHO, 2008).

Com o esgotamento dos recursos naturais existentes em nosso meio ambiente, se faz necessário que políticas governamentais de desenvolvimento sustentável possam ser desempenhadas com ética em relação ao bem estar das gerações futuras e das atuais também, uma vez que ainda farão uso dos recursos existentes, mesmo que de forma mais racionada (CAVALCANTI, 2002).

De acordo com estudos e conferências realizadas ao longo dos anos em reconhecer a importância da educação ambiental, é indispensável o treinamento de professores e que sejam desenvolvidos novos recursos e métodos de orientações sobre o manejo dos recursos naturais existentes em nosso planeta para as crianças que serão os adultos de amanhã (MÜLLER, 1998).

A educação ambiental pode ser caracterizada como um complemento da educação convencional. A partir dos anos 80 este tema tem sido mais abordado e tem ganhado espaço cada vez maior no ambiente escolar. Segundo Henriques (2007), este tipo de educação pode ser dividida de quatro maneiras: educação sobre o meio ambiente – onde o meio ambiente é um objeto de aprendizado; educação no meio ambiente – em que o contato com a natureza se torna experimental; educação para o meio ambiente – possui como objetivo resolver e prevenir os problemas ambientais, onde o meio ambiente se torna uma meta do aprendizado; e educação a partir do meio ambiente – leva em conta os saberes tradicionais que partem do meio ambiente.

Portanto, educar para a sustentabilidade inclui as quatro formas de educação ambiental em equilíbrio, de modo a inserir as crianças em novos conceitos para que possam entender da melhor maneira sobre os desafios da sustentabilidade e que possam levar para suas vidas e no dia a dia, aplicando sempre que possível este conhecimento.

Assim, educação formal escolar pode contribuir com as questões da educação ambiental vinculada a sustentabilidade, como uma espécie de cuidado com a própria vida.

Faz-se necessário que a educação ambiental seja discutida no campo educacional, levando em conta suas tradições, teorias e saberes. Novas propostas de educação ambiental

devem fazer parte das preocupações das políticas públicas de nosso país, para proteger o meio ambiente como um todo (CARVALHO, 2008).

A educação ambiental vem sendo um novo desafio de estudos tanto da Filosofia quanto da Biologia, pois envolve a natureza e o ser humano, possuindo obstáculos na tentativa de fazer com que hábitos sejam modificados em favor da preservação e conscientização das pessoas. Talvez em um futuro muito próximo, iremos perceber que a educação ambiental deveria ter sido pensada e ter sido colocada em prática há muitos anos atrás (MÜLLER, 1998).

Henriques (2007) destaca as leis utilizadas no Brasil para regulamentar a Educação Ambiental nas escolas. A Lei n. 6.938, de 31/08/81, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, por meio do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e institui o Cadastro de Defesa Ambiental, é uma das primeiras leis utilizadas na preservação do meio ambiente. Em seu artigo 2º, inciso X, constata-se a necessidade de promover a “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

Já a nossa lei maior, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, §1º, inciso VI, afirma o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros à Educação Ambiental e atribui ao Estado o dever de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Quanto a Lei nº 9.394, de 20/12/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esta menciona pouco conteúdo no que diz respeito à Educação Ambiental. Sua referência é no artigo 32, inciso II, onde se exige, para o Ensino Fundamental, a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” e no artigo 36, § 1º, conforme os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

Mas, foi com a Lei nº 9.795, de 27/04/99, que trata da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que a Educação Ambiental ganhou mais força, veio para restaurar e qualificar o direito de todos à Educação Ambiental, apontando seus princípios e objetivos, os atores e instâncias responsáveis por sua implementação, em âmbitos formal e não formal, como também, suas principais linhas de ação. Porém, a Lei nº 10.172, de 09/01/01, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), não obedece ao que estabelece a PNEA, que exige a abordagem da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, deixando assim, uma lacuna. Em 25/06/02 foi criado o Decreto nº 4.281, que regulamenta a

Lei nº 9.795/99, descreve as competências, atribuições e mecanismos definidos para o PNEA. Também responsável por coordenar a Educação Ambiental, constituída pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) e pela Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (CGEA/MEC).

A educação ambiental deve ser vista de forma transdisciplinar, permeando todos os componentes escolares. É uma espécie de pano de fundo pedagógico que garantirá a continuidade do planeta, a vida. Mas para isso, é necessário um enfoque com participação ativa e responsável de cada um, como também da coletividade, porque uma das principais características da educação ambiental é incorporar dimensões éticas, sócio econômicas, política, cultural e histórica (CARVALHO, 2008).

Assim, Müller (1998, p. 21 e 22) explica dizendo que a educação ambiental é:

[...] tudo que leve-nos a apropriação do nosso meio ambiente, onde possamos construir e estabelecer relações de responsabilidade e harmoniosas com esse meio, como forma de perpetuação e de manutenção da espécie humana e dos demais seres vivos do planeta dentro de um padrão condizente de qualidade de vida. [...] a Educação Ambiental deve capacitar ao pleno exercício de cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio. [...] O desafio da educação é o de criar as bases para compreensão da realidade.

Neste sentido de raciocínio, é importante salientar que devemos começar com a educação das crianças para com o meio ambiente. Elas devem aprender o que é preservar, cultivando as plantas, animais, o ar, a água, o lixo, tudo o que diz respeito ao meio ambiente, para quando for adulto possa dar continuidade dentro da sua própria casa, ensinando seus filhos o quanto é importante o cuidado com o meio onde vivem e qual o seu papel na vida dos seres vivos, garantido assim, qualidade de vida para todos.

Contudo, é preciso que as crianças se tornem sujeitos ecológicos do presente e do futuro, buscando lutar por uma sociedade ecologicamente equilibrada, uma vez que a sustentabilidade e a preservação ambiental são essenciais para que isto se concretize. Portanto, se faz necessário começar logo, com a visão de que o futuro do meio ambiente depende destes pequenos seres que serão educados na tentativa de serem homens melhores para a natureza, assim, como para suas vidas (CARVALHO, 2008).

Diante desta realidade, o que dizem os pesquisados sobre o referido tema.

### 3 PRÁTICAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE SEGUNDO OS PESQUISADOS

Analisando os dados da pesquisa realizada com 10% dos professores e 10% dos alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos afirmar que a escola possui projetos de sustentabilidade sendo desenvolvidas com seus alunos.

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem na coleta de dados e no registro de variáveis que são considerados relevantes para uma análise posterior (RUIZ, 2008).

Constatou-se que a escola possui ações sustentáveis, tais como: captação de água da chuva, horta com compostagem, separação do lixo, reutilização de materiais recicláveis, coleta de óleo e pilha, dentre outras atividades desempenhadas com alunos da pré-escola e dos anos iniciais.

Assim, tudo o que existe em nosso planeta precisa de cuidado para continuar a existir, como pessoas, plantas, animais, enfim, a vida de todos que aqui habitam. A essência do ser humano reside no cuidado, ou seja, o cuidado é mais fundamental do que a razão e a vontade. Assim, devemos preservar todas as formas de vida, incentivando as crianças aprenderem a cuidar também (BOFF, 2011).

As reflexões numa perspectiva dialética exigem que se dialogue com a teoria e prática, para que se possam verificar possibilidades de análise e possibilidades.

Quando questionado sobre: Quais as ações ambientais vinculadas a sustentabilidade que a Escola possui? e Como e porque surgiu a ideia de implantar estes métodos ambientais sustentáveis? o P1 afirma que: “A escola possui atividades de coleta de água das chuvas, jardim suspenso e composteira. Isto surgiu da necessidade de conscientização dos alunos na preservação do meio ambiente”. Já o P5 diz, “a escola possui projeto de sustentabilidade – atitudes sustentáveis/vidas saudáveis. Este projeto é trabalhado durante o ano todo”.

Ao perguntar como vinculam estas ações ao planejamento curricular e o contexto da sala de aula? P2 ressalta: “A importância de vincular estas ações ao conteúdo, através de sequências didáticas desenvolvemos atividades de forma interdisciplinar [...]”.

Outra pergunta feita foi a seguinte: As crianças gostam de cuidar do meio ambiente? Segundo a pesquisada P1, as crianças gostam de cuidar do meio ambiente e levam para casa estas ações, que podem ser replicadas por suas famílias.

Quando questionado se Os alunos levam para casa este aprendizado? E como isso acontece? P3 responde que: “As crianças demonstram interesse e preocupação com o meio

ambiente. Dividem com seus familiares o que aprendem sobre poluição, desmatamento, queimadas e extinção de animais”.

Questionados sobre Quais as ações ambientais que gostariam que fossem desenvolvidas na Escola? P2 falou que: “gostaria que outras ações ambientais também fossem desenvolvidas na escola, como o plantio de árvores, organização dos jardins e um maior cuidado do patrimônio escolar”. Já a P4, “Seria interessante que a Escola instalasse uma cisterna. E também conscientizar os vizinhos da Escola a não depositar seu lixo no terreno externo da Escola”.

Constata-se que os professores estão preparados e às crianças são oportunizadas a refletir sobre sustentabilidade, preservação do meio ambiente e da natureza, fazendo com que levem a sério este problema que enfrentamos em nosso dia a dia, mostrando que poderemos ter um mundo melhor.

### 3.1 MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO, REALIDADE E POSSIBILIDADE

O meio ambiente é moldado pelas atitudes humanas no dia a dia. Desta maneira faz-se necessário construir novos saberes com as novas gerações, representadas por boas práticas de cuidado com o planeta.

A pesquisa realizada por meio de entrevista consiste no diálogo com o objetivo de colher dados relevantes. O entrevistador deve apenas coletar os dados e não discuti-los com o entrevistado (RUIZ, 2008). Assim, a pesquisa realizada com os alunos da pré-escola foi feita por meio de gravação de voz, pois eles ainda não são alfabetizados e depois transcritos todas as entrevistas. Salientando que foram utilizadas as mesmas questões do Ensino Fundamental.

Analisando a pesquisa do primeiro ano do Ensino Fundamental, entrevistados por meio de roteiro de questões, contando com a adesão de 10 (dez) estudantes, as respostas foram que 100% destes cuidam do meio ambiente, ou seja, possuem atitudes sustentáveis. Quando questionado: “Você gosta de cuidar do meio ambiente? Como?”, A1 responde que: “Sim. Não jogar o lixo na rua, não desmatando, não desperdiçando água, não arrancar flores, [...] cuidar da natureza e do meio ambiente”. Ainda, de acordo com o A5, quando é questionado se ‘Você conta para seus pais o que aprende na escola sobre o meio ambiente?’, este responde que sim, “conto das palestras da minha escola”. Destacamos a importância dos pais colaborarem com o aprendizado dos seus filhos e vice e versa, pois há uma ajuda mútua de saberes compartilhado em prol do meio ambiente. Como o ser humano é um ser que inspira cuidados, porém a sua essência é encontrada no cuidado (BOFF, 2011).

No segundo ano do Ensino Fundamental, responderam ao questionamento 05 (cinco) alunos e 100% deles possuem cuidados com o meio ambiente e com a natureza. Conforme o A2, respondendo a pergunta “Você gosta de cuidar do meio ambiente?”, ele respondeu que ajuda a cuidar “Jogando o lixo na lixeira, plantando árvores, regando as plantas, [...] dando amor à natureza”.

Já nas entrevistas do terceiro ano do Ensino Fundamental, responderam as questões 07 (sete) alunos. Também 100% dos entrevistados ajudam a preservar o meio ambiente. Em resposta a pergunta “Você gosta de cuidar do meio ambiente?”, podemos destacar a resposta do A1, sendo que ele cuida do meio ambiente “Reciclando e usando materiais para fazer muitas coisas, jogando o lixo no lugar certo, [...] preservando e respeitando a natureza”. O A3 respondeu que: “Preservando a natureza, reflorestando, cuidando da água, explicar aos pais sobre as palestras que tivemos na escola [...]”. Assim, o meio ambiente será mais sustentável para as próximas gerações. Aqui podemos observar a preocupação que as crianças possuem em deixar um mundo melhor para as futuras gerações, refletindo sobre o que os professores ensinam na sala de aula.

No quarto ano do ensino fundamental, foram entrevistados 06 (seis) alunos, todos eles possuem atitudes sustentáveis e cuidam do meio ambiente conforme aprendem na escola. Quando questionado: “É importante preservarmos a natureza? Como?”, podemos verificar a resposta do A6: “Sim, não jogando lixo na natureza e preservando, porque sem ela todos os seres humanos não viveriam, nem uma planta e nem um ser vivo, preservando, reciclando, não cortando árvores e preservando o meio ambiente para ser cada vez melhor”.

De acordo com as 05 (cinco) crianças do quinto ano do Ensino Fundamental entrevistadas, percebeu-se que 100% ajudam a preservar o meio ambiente de alguma maneira. Conforme o A2, quando questionado “Você conta para seus pais o que aprende na escola sobre o meio ambiente?” respondeu: “Conto muitas vezes sobre as palestras que tem na minha escola à minha mãe e ela adora, [...] temos que cuidar para as crianças que vão vir, todos precisam cooperar”.

Conforme as respostas obtidas, constatou-se que os alunos em séries mais avançadas na escola, possuem uma melhor conscientização e preocupação com as práticas sustentáveis e preservação do Meio Ambiente.

Assim, constata-se que as práticas sustentáveis que a escola adota com seus alunos veem surtindo, apesar de serem crianças já entendem a necessidade de cuidar e preservar o meio ambiente, sendo conscientes e repassando para suas famílias tudo o que aprendem na escola.

Analisando todo este contexto, pode ser sugerido que a escola adote também, como medidas sustentáveis e ambientais, a implantação de hortas com o plantio de alimentos, chás e frutas, para um melhor entendimento por parte das crianças de todo o processo de cultivo, cuidado e colheita daquilo que consomem no lanche da escola. Com tudo isso, os estudantes terão uma experiência mais ampla e irão cuidar melhor do meio ambiente em que vivem, pois crescerão com uma educação diferenciada, sabendo preservar ainda mais a natureza.

É responsabilidade de todos os componentes curriculares darem conta deste tema, pois isso é vida e todos têm o direito da continuidade da espécie. O conhecimento numa perspectiva transdisciplinar, exige que a escola a partir de todos os seus integrantes, olhe para educação como um rizoma delineado por linhas abertas, que se entrecruzam a partir de um miolo comum. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Constituição Federal, Art. 205, 1988).

## CONCLUSÃO

Enquanto todo mundo espera a cura do mal  
 E a loucura finge que isso tudo é normal  
 Eu finjo ter paciência  
 O mundo vai girando cada vez mais veloz  
 A gente espera do mundo e o mundo espera de nós [...]  
 Será que temos este tempo para perder [...].  
 A vida é tão rara tão rara.  
 (LENINE, 1999)

Ficou evidenciado no decorrer deste estudo que se faz necessário compreender a educação ambiental numa perspectiva sustentável como estratégia pedagógica que possa alicerçar saberes e práticas de professores e alunos da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, é extremamente importante.

As boas práticas de sustentabilidade aplicadas na escola estão tornando os alunos seres humanos mais responsáveis e comprometidos com relação ao Meio Ambiente. Assim, poderiam servir de exemplo a ser seguido por outras escolas de nosso município que ainda não desenvolvem práticas baseadas na sustentabilidade ambiental.

O objetivo da pesquisa foi plenamente alcançado, a escola mostrou-se empenhada em ensinar boas práticas aos alunos, e estes em dar continuidade ao que aprenderam, colocando em prática junto com seus familiares.

As limitações do estudo consistem na observação de apenas uma escola. Assim, para futuros estudos, podem ser observadas outras escolas, bem como socializar, sugerir e aprimorar as boas práticas observadas e constatadas na pesquisa.

Foi observado também, durante a pesquisa que a educação ambiental no âmbito escolar prioriza, principalmente, atividades voltadas para a coleta e reciclagem de lixo e o cuidado com as plantas. Porém, se faz necessário atentar para outros problemas relacionados ao meio ambiente, tais como as mudanças climáticas que já nos afetam, o uso excessivo de agrotóxicos em lavouras e o cuidado da água potável, tanto nos lençóis subterrâneos como nos mananciais que nos cercam. Estas pautas podem e devem ser trabalhadas desde cedo com as crianças, sendo que o impacto destes itens tem que ser considerado mais relevante com relação às práticas sustentáveis, e só aprendendo desde cedo é que pode ser modificada esta triste realidade.

Por fim, ficou comprovado que começar cedo a trabalhar a conscientização e boas maneiras de Educação Ambiental faz toda a diferença na vida das crianças, que serão os adultos de amanhã, podendo mudar a realidade do que se encontra nos dias atuais com relação ao Meio Ambiente numa perspectiva de sustentabilidade.

A parceria entre escola e família, o envolvimento de professores comprometidos e conscientes, práticas integradas numa perspectiva transdisciplinar e amor à vida, podem fazer a grande diferença.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Severino. **Educação e transdisciplinaridade**: a necessidade de uma nova "escuta poética", Editor a Lucerna, Rio de Janeiro – RJ, 2002.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de sustentabilidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.

BRASIL. Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 09 de abril de 2017.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALVANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CLOSS, Lisiane Quadrado; ANTONELLO, Claudia Simone. **Revista Adm. Mackenzie**. Ed. especial. São Paulo, SP. Maio-jun – 2014.

HENRIQUES, Riardo; TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia; LIPAI, Eneida; CHAMUSCA, Adelaide. **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Ministério da Educação. Secad/MEC. Brasília, 2007.

LENINE, Rennó. **Na pressão**. Rio de Janeiro, 1999. Faixa 2. Disponível em: <http://www.lenine.com.br/cds-e-dvds/na-pressao-1999>. Acesso em 08 de abril de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

MÜLLER, Jackson. **Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. 1 ed. Porto Alegre: Nova Prova, 1998.

NALINI, José Renato. **Ética ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2015.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270436052>. Acesso em 19 de julho de 2016.